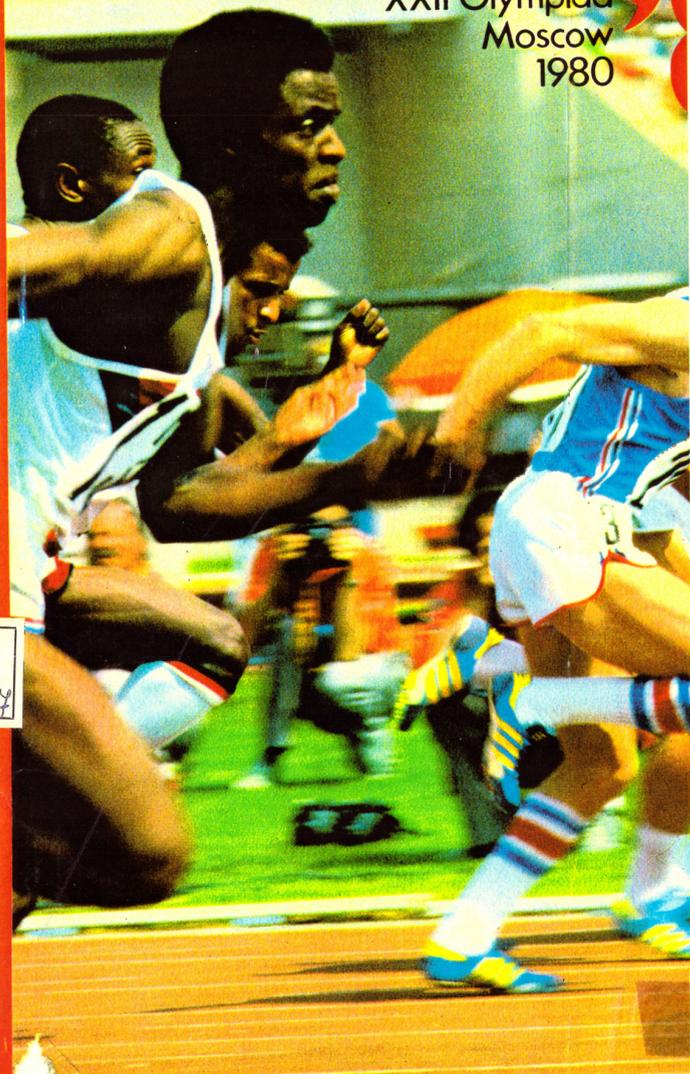




Moscow '80

Moscow

Games of the  
XXII Olympiad  
Moscow  
1980



ARM. - 3  
PRAT. - 06  
ORD. - 0/47



1980 XXII Olympiad  
Moscow

**PATRIOTADA SOVIÉTICA EM MOSCOU (1980)**

Recordista mundial do salto triplo desde 1975, João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, era o favorito ao ouro em Moscou. Os juizes soviéticos anularam nove das doze tentativas do brasileiro, que ficou apenas com o bronze. Dois soviéticos ficaram com o ouro e a prata

PEDELO MARTINELLI

▼ **NADIA COMANECHI**  
PAÍS: Romênia  
ESPORTE: ginástica  
OLIMPIADAS: 1976 e 1980  
MEDALHAS: 3 3 1  
Antes dela, o placar eletrônico da ginástica estava programado para mostrar notas até 9,99. Em Montreal, aos 15 anos, Nadia ganhou sete notas 10

► **NIKOLAI ANDRIANOV**  
PAÍS: União Soviética  
ESPORTE: ginástica  
OLIMPIADAS: 1972, 1976 e 1980  
MEDALHAS: 7 3 3  
Nenhum homem ganhou tantas medalhas olímpicas como este russo, que dominou o cenário da ginástica durante uma década



**Boicote político garante domínio soviético no ouro**

A crescente politização dos Jogos Olímpicos atingiu seu maior nível em 1980, em Moscou. Em consequência da invasão soviética ao Afeganistão, o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, comandou um boicote que arrastou nada menos do que 57 países, entre eles algumas potências olímpicas como a Alemanha Ocidental, o Japão e o Canadá. Assim, reduziu-se a 80 o número de participantes da Olimpíada, e facilitou-se extremamente o domínio do bloco soviético. O país sede somou 80 medalhas de ouro, a Alemanha Oriental mais uma vez garantiu a segunda colocação, com 47, e a Bulgária apareceu em terceiro, com oito medalhas de ouro.

Como personagem principal da vitoriosa equipe soviética, o nadador Vladimir Salnikov, único atleta masculino a conseguir bater um recorde mundial nos Jogos de 1980, precisamente nos 1.500 metros. E o que deixou o povo da União Soviética ainda mais feliz: o recorde anterior era de um norte-americano, Brian Goodell, com 15min02s40. Salnikov, o fenômeno de Leningrado, baixou o tempo pa-

ra 14min58s27, quebrando finalmente a barreira dos 15 minutos. Mas se no universo masculino apenas Vladimir Salnikov bateu um recorde mundial, no feminino nada menos do que nove foram superados, todos por atletas da Alemanha Oriental. Naquele grupo imbatível nas piscinas, destacaram-se Barbara Krause e Rica Reinisch, cada uma com três medalhas de ouro.

O desempenho do Brasil resultou em número de medalhas superior ao conseguido em Olimpíadas anteriores, mas decepcionou aos próprios integrantes da delegação, que devido à ausência de 57 países, esperavam mais. Foram duas medalhas de ouro e duas de bronze. O ouro veio no iatismo, com Alex Welter e Lars Bjorkstrom na classe Tornado; e Marcos Soares e Eduardo Penido, na 470. João Carlos Oliveira foi outra vez o terceiro no salto triplo e a natação brasileira ocupou mesma posição no pódio, com o tempo de 7min29s30 no revezamento 4x200 metros, com Djan Madruga, Ciro Delgado, Marcus Mattioli e Jorge Luis Fernandes.



**Stevenson destaca o pugilismo**

As Olimpíadas se realizavam desde 1896, o pugilismo estava incorporado desde 1904, mas foi só naquele 1980, em Moscou, que um lutador de boxe foi considerado o maior atleta dos Jogos. Um pesado cubano de 28 anos, 1m92cm, 100 quilos, impregnado de amor à pátria e ao esporte. Teófilo Stevenson.

A mais importante das categorias do pugilismo já tivera campeões olímpicos como Cassius Clay, Joe Frazier e George Foreman, mas em todos os casos, atletas que usaram o sucesso dos Jogos como trampolim para o ingresso no

**MOSCOU, 1980**  
O quadro de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze
União Soviética	80	68	46
Alemanha Oriental	47	37	42
Bulgária	8	16	17
Cuba	8	7	5
Itália	8	3	4
Hungria	7	10	15
Romênia	6	6	13
França	6	5	3
Inglaterra	5	7	9
Suécia	3	3	6
Finlândia	3	1	4
Brasil	2	-	2

milionário universo profissional. Stevenson, o deus cubano, não. Foi o único a ganhar três vezes consecutivas a medalha de ouro numa mesma categoria (Lazlo Lapp, húngaro, também ganhou o primeiro lugar três vezes, mas como peso-médio, em 48, e médio-ligeiro, em 52 e 56), e recusou propostas estrangeiras de viver exclusivamente do boxe, que deixariam qualquer capitalista maravilhado.

Teófilo Stevenson preferiu se dedicar a seu país. Virou deputado representante de Las Tunas, província na qual estava incorporada sua cidade natal, Puerto Padre, e sempre que soube de casos de atletas cubanos que, sensibilizados pelo dinheiro, deserderam e mudaram-se do país, usou uma frase comum: "Foram seduzidos pelo capitalismo, mas não representarão grande perda para Cuba".

**PÓLO AQUÁTICO**

PAÍS: Hungria  
OLIMPIADAS: de 1928 a 1980  
Os húngaros subiram ao pódio em doze Olimpíadas consecutivas — em seis delas para receber a medalha de ouro. Sua chave do sucesso eram o jogo agressivo e jogadores talentosos, como o ídolo nacional Oliver Halassy